

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta a Timóteo



PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

APELO AO DISCERNIMENTO

INTRODUÇÃO

Juntamente com a carta a Tito, as cartas a Timóteo formam um conjunto à parte na literatura que é comumente atribuída a São Paulo. Não se dirigem a uma comunidade, mas a pessoas individuais que possuem responsabilidades no governo, no ensino e no comportamento das comunidades cristãs. Porque apresentam directrizes para os pastores, desde o séc. XVIII são chamadas Cartas Pastorais.

Timóteo foi discípulo e colaborador de Paulo, e é mencionado ou está sempre junto do Apóstolo quando este escreve as suas cartas. Como dizem os Actos, Timóteo nasceu em Listra, na Licaónia. Filho de pai grego e mãe judeo-cristã, Paulo permitiu que ele fosse circuncidado (Act 16,1-3). Ao passar por Listra, na sua segunda viagem missionária, Paulo tomou Timóteo consigo como companheiro de viagem. Timóteo ficou em Bereia quando Paulo teve que fugir (Act 17,14s) e depois juntou-se a Paulo em Corinto. Foi mandado para a Macedónia antes da terceira viagem de Paulo (Act 19,22) e estava no grupo de Paulo no fim da terceira viagem (Act 20,4). A 1 T m deve ter sido escrita em 64-65 e apresenta Timóteo como responsável pela Igreja de Éfeso.

A importância da 1 T m está no seu testemunho histórico sobre a organização eclesiástica. Paulo insiste para que Timóteo desempenhe com firmeza e coragem a função que recebeu de Cristo mediante a imposição das mãos (« ordenação»). Exorta-o a tornar-se anunciador e defensor da verdade (1,3- 20), a organizar o culto (2,1-15) e a ser pastor, dirigindo a comunidade na diversidade dos grupos (3,1-6,2). Estamos ainda longe de uma rígida organização jurídica, mas podemos dizer que temos aqui um verdadeiro ponto de partida para a reflexão teológica sobre o ministério na Igreja.

PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

1 Endereço e saudação —¹Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus nosso Salvador e de Jesus Cristo nossa esperança, ²a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor.

A vida cristã não é teoria — ³Ao partir para a Macedónia, recomendei que ficasses em Éfeso, a fim de impedir que alguns continuassem a ensinar doutrinas diferentes, ⁴e para que não se ocupassem com fábulas e genealogias sem fim; estas favorecem mais as discussões do que o projecto de Deus, que se realiza na fé. ⁵A finalidade desta ordem é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia. ⁶Alguns desviaram-se desta linha e perderam-se num palavreado inútil; ⁷pretendem passar por doutores da Lei, mas não sabem nem o que dizem nem o que afirmam.

O papel da Lei — ⁸Sabemos que a Lei é boa, contanto que a tomemos como uma lei. ⁹Ela não é destinada ao justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e profanadores, parricidas e matricidas, homicidas, ¹⁰impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, para os que juram falso, e para tudo o que se oponha à sã doutrina, ¹¹de acordo com o Evangelho glorioso do Deus bendito, que me foi confiado.

1,1-2: A respeito de Timóteo, cf. Act 16,1-5 e a nota correspondente.

3-7: A vida cristã não é mera teoria baseada em mil especulações e sistemas teológicos, que muitas vezes parecem não ter outra coisa em mira além de deleitar o pensamento. A vida cristã inspira-se no caminho e prática de Jesus, que se resumem na vivência do amor, isto é, na capacidade de se relacionar, respondendo a situações concretas.

8-11: Em Éfeso, alguns apresentam-se como doutores da Lei, mas transformam a Lei em especulações dogmáticas, esquecendo-se do verdadeiro papel da Lei. De facto, a Lei existe para mostrar o erro e evitar que os conflitos de interesse cheguem a níveis de destruição, causando exploração, opressão e morte. Para os que vivem do amor evangélico, a Lei já não tem sentido, pois o amor é muito mais exigente do que a Lei. A sã doutrina é a tradição apostólica, isto é, o testemunho do Apóstolo, que orienta todo o pensamento e prática dos cristãos, de acordo com o testemunho de Jesus Cristo.

O papel da graça — ¹²Agradeço Àquele que me deu força, a Jesus Cristo nosso Senhor, que me considerou digno de confiança, tomando-me para o seu serviço, ¹³apesar de eu ter sido um blasfemo, perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia porque agia sem saber, longe da fé. ¹⁴Sim, Ele concedeu-me com maior abundância a sua graça, com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo. ¹⁵Esta palavra é segura e digna de ser acolhida por todos: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. ¹⁶Mas exactamente por causa disto é que eu obtive misericórdia: Jesus Cristo quis demonstrar toda a sua generosidade primeiramente em mim, como exemplo para os que depois iriam acreditar n'Ele, a fim de terem a vida eterna.

¹⁷Ao rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória para sempre. *Ámen!*

Fé e boa consciência — ¹⁸Timóteo, meu filho, esta é a instrução que te confio, conforme as profecias que foram outrora pronunciadas a teu respeito. Apoiado nelas combate o bom combate, ¹⁹com fé e boa consciência. Alguns rejeitaram a boa consciência e acabaram por naufragar na fé. ²⁰Entre esses encontram-se Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não blasfemar.

2 Deus quer salvar a todos — ¹Antes de tudo, recomendo que façais pedidos, orações, súplicas e acções de graças em favor de todos os homens, ²pelos reis e por todos os que têm autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda a piedade e dignidade. ³Isso é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador. ⁴Ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. ⁵Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem ⁶que Se entregou para resgatar a todos. Esse é o testemunho dado nos tempos estabelecidos por Deus, ⁷e para o qual eu fui designado pregador e Apóstolo — digo a verdade, não minto, — doutor das nações na fé e na verdade. ⁸Quero, portanto, que os homens orem em todo o lugar, erguendo mãos puras, sem ira e sem discussões.

Comportamento das mulheres — ⁹Quanto às mulheres, que elas se apresentem em trajes decentes e se enfeitem com pudor e modéstia. Não usem tranças, nem objectos de ouro, pérolas ou vestuário luxuoso; ¹⁰mas enfeitem-se com boas obras, como convém a mulheres que dizem ser piedosas. ¹¹Durante a instrução, a mulher deve ficar em silêncio, com toda a submissão. ¹²Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Portanto, que ela permaneça em silêncio. ¹³Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. ¹⁴E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, pecou. ¹⁵Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade.

3 Organização da comunidade — ¹É certo que se alguém aspira a um cargo de direcção, aspira a uma coisa nobre. ²É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, ³não dado à bebida, nem desordeiro, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. ⁴Deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedeçam e o respeitem. ⁵Pois, se alguém não sabe dirigir bem

12-17: No meio da confusão de ideias e interpretações, é importante voltar sempre ao sentido profundo e primeiro do Evangelho: Deus enviou Jesus ao mundo, não para condenar, mas para salvar os homens. A salvação, portanto, é um acto de graça e confirma-se como graça abundante porque é oferecida gratuitamente aos pecadores, isto é, a todos aqueles que jamais poderiam merecê-la. Paulo é um exemplo vivo do Evangelho da graça. O povo de Deus não é formado por pessoas que nunca erraram, mas por pecadores que se convertem e são salvos por pura graça.

18-20: As profecias pronunciadas sobre Timóteo lembram a intervenção dos «profetas» no momento da ordenação apostólica (cf. Act 13,1-3). «Entregar a Satanás» quer dizer exclusão da comunidade; essa pena é uma medida para que o culpado se arrependa e se emende (cf. 1Cor 5,5).

2,1-8: O autor recomenda que os cristãos incluam na sua oração todos os homens. É a oração litúrgica universal, impulsionada pela convicção de que Deus enviou o seu Filho para salvar o mundo inteiro. Ser Igreja no mundo é testemunhar que o projecto de Deus está aberto a todos.

9-15: Nos conselhos dados às mulheres, é preciso ter em mente o contexto social da época, que via a mulher como inferior ao homem, o ensinamento patriarcal dos mestres judeus e as preocupações imediatas da carta. Afirmando que a mulher será salva pela maternidade, a carta opõe-se aos falsos doutores que proibiam o matrimónio (4,3). A recomendação sobre o silêncio quer evitar os excessos de boatos e indiscrições. E procura impedir que a emancipação da mulher, fruto da liberdade evangélica, acarrete exageros.

a própria casa, como poderá dirigir bem a Igreja de Deus? ⁶Que não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado como o foi o diabo. ⁷Exige-se ainda que tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

⁸Os diáconos igualmente devem ser dignos de respeito, homens de palavra, não inclinados à bebida, nem ávidos de lucros vergonhosos. ⁹Conservem o mistério da fé com a consciência limpa. ¹⁰Também eles devem ser primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos. ¹¹Também as mulheres devem ser dignas de respeito, não maldizentes, ajuizadas, fiéis em todas as coisas. ¹²Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, dirigindo bem os filhos e a própria casa. ¹³Pois aqueles que exercem bem o diaconado conquistam lugar de honra, e também muita coragem na fé em Cristo Jesus.

¹⁴Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te em breve. ¹⁵Se me atrasar, saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. ¹⁶De facto, como é grande o mistério da piedade: ele manifestou-se na carne, foi justificado no Espírito, apareceu aos anjos, foi anunciado aos pagãos, foi acreditado no mundo e exaltado na glória!

4 Tudo o que Deus criou é bom — ¹O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns renegarão a fé, para dar atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas. ²Serão seduzidos por homens hipócritas e mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada a ferro quente. ³Eles proibirão o casamento, exigirão abstinência de certos alimentos, embora Deus tenha criado essas coisas para serem recebidas com acção de graças por aqueles que têm fé e conhecem a verdade. ⁴De facto, tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível se tomado com acção de graças, ⁵porque é santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

O bom servidor de Cristo — ⁶Ensinando estas coisas aos irmãos, comportar-te-ás como bom servidor de Jesus Cristo, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. ⁷Rejeita, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercita-te na piedade. ⁸Vale pouco o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa para tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura. ⁹Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação. ¹⁰De facto, se nós trabalhamos e lutamos, é porque colocamos a nossa esperança no Deus vivo, salvador de todos os homens, principalmente dos que têm fé. ¹¹Proclama e ensina estas coisas.

¹²Que ninguém te despreze por seres jovem. Quanto a ti mesmo, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza. ¹³Enquanto aguardas a minha chegada, dedica-te à leitura, animação e ensinamento. ¹⁴Não descuides o dom da graça que há em ti e que te foi dado através da profecia, com a imposição das mãos do grupo dos presbíteros. ¹⁵Cuida bem destas coisas e persevera nelas, a fim de que o teu progresso seja manifesto a todos. ¹⁶Vigia-te a ti mesmo e ao ensinamento, e sê perseverante. Desse modo salvar-te-ás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

5 Respeito e solidariedade — ¹Não repreendas duramente um ancião, mas exorta-o como se fosse um pai. Aos rapazes, como a irmãos. ²Às senhoras, como a mães. Às jovens, como a irmãs, com toda a pureza.

3,1-16: Com a multiplicação e desenvolvimento das comunidades, surgem os primeiros esboços de uma organização eclesial. A respeito dos «dirigentes» (em grego = episcopos) e dos diáconos, cf. nota em Fl 1,1-2. É provável que algumas mulheres tenham ocupado o cargo de diaconisas (cf. Rm 16,1). Aqui não se pensa numa lei do celibato, mas exige-se que os candidatos a cargos eclesiais tenham sólidas qualidades humanas.

4,1-16: Nos últimos tempos, isto é, entre a ressurreição e a segunda vinda de Cristo, multiplicam-se os mestres e doutrinas que adulteram a fé. Alguns desprezam tudo o que se refere ao corpo, condenando o matrimónio, proibindo alimentos e pregando exageradas práticas ascéticas. O cristão, porém, sabe acolher tudo o que Deus criou e apega-se somente a Deus e ao cumprimento da sua vontade. Aquele que tem um cargo de direcção na comunidade procure tornar-se modelo, tanto no comportamento como na acção, perseverando na graça que recebeu pela imposição das mãos (cf. 2Tm 1,6).

5,1-2: Numa comunidade cristã, o exercício de um cargo de direcção não dá a ninguém o direito de agir com aspereza e prepotência. Pelo contrário, o exercício do cargo é um serviço que se realiza no respeito e na solidariedade com as pessoas.

As viúvas — ³Honra as viúvas que são realmente viúvas. ⁴Porém, se alguma viúva tiver filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a cumprir os seus deveres para com a própria família e a recompensar os seus pais, pois isso é agradável diante de Deus. ⁵Aquela que é verdadeiramente viúva, que ficou sozinha, deposita a sua confiança em Deus e persevera dia e noite em súplicas e orações. ⁶Mas a viúva que só busca prazer, mesmo que viva, já está morta. ⁷Portanto, ordena tudo isto, a fim de que elas sejam irrepreensíveis. ⁸Se alguém não cuida dos seus e principalmente dos que são da sua própria casa, renegou a fé e é pior que um incrédulo.

⁹A mulher só será inscrita no grupo das viúvas com sessenta anos e não menos, se tiver sido esposa de um só marido, ¹⁰se tiver em seu favor o testemunho das suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos fiéis, socorrido os atribulados, aplicada a toda a boa obra. ¹¹Rejeita as viúvas mais jovens; pois, quando os seus desejos se afastam de Cristo, elas querem casar-se, ¹²tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso. ¹³Além disso, aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; não são apenas desocupadas, mas também bisbilhoteiras e indiscretas, falando do que não convém. ¹⁴Desejo, pois, que as viúvas jovens se casem, criem filhos e dirijam a sua casa para não darem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. ¹⁵Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás. ¹⁶Se um fiel tem viúvas na sua família, preste-lhes socorro; não se onere a Igreja, a fim de que possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas.

Os presbíteros — ¹⁷Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da Palavra e da instrução. ¹⁸De facto, assim diz a Escritura: «Não amordaçarás o boi que debulha». E ainda: «O operário é digno do seu salário». ¹⁹Não aceites denúncia contra um presbítero, a não ser sob depoimento de duas ou três testemunhas. ²⁰Repreende, diante de todos, os presbíteros que pecam, a fim de que os demais temam. ²¹Conjuro-te diante de Deus, de Jesus Cristo e dos anjos eleitos: observa estas regras sem preconceitos, nada fazendo por favoritismo. ²²Não te apresses a impor as mãos em alguém, para não seres cúmplice dos pecados de outrem. Conserva-te puro. ²³Não continues a beber somente água; toma um pouco de vinho, por causa do estômago e das frequentes fraquezas que tens.

²⁴Os pecados de alguns homens manifestam-se antes do julgamento, os de outros manifestam-se depois. ²⁵Do mesmo modo, as boas obras são evidentes; e as outras não conseguem ficar ocultas.

6 Os escravos — ¹Aqueles que se encontram sob o jugo da escravidão devem tratar os seus patrões com todo o respeito, para que o Nome de Deus e o ensinamento não sejam blasfemados. ²Os que têm patrões que acreditam, não os desrespeitem, porque são irmãos. Pelo contrário: sirvam-nos melhor ainda, pois aqueles que beneficiam dos seus trabalhos, são fiéis e irmãos amados. O falso doutor — Isto é o que deves ensinar e recomendar. ³Pois, quem ensina coisas diferentes, que não concordam com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensinamento conforme a piedade, ⁴é cego, não entende nada, é doente à procura de discussões e brigas de palavras. É daí que nascem invejas, brigas, blasfêmias, suspeitas, ⁵polémicas intermináveis, coisas típicas de homens de espírito corrupto e desprovidos da verdade. ⁶Eles supõem que a piedade é fonte de lucro. De facto, a piedade é grande fonte de lucro, mas para quem sabe contentar-se. ⁷Pois não trouxemos nada para o mundo, e dele nada podemos levar. ⁸Se temos que comer e com que nos vestir, fiquemos contentes com isso. ⁹Aqueles, porém, que querem tornar-se ricos, caem na armadilha da tentação e em muitos

3-16: O texto deve ser entendido na época e nas condições concretas da comunidade. Há três espécies de viúvas: as que têm família e não necessitam de auxílios; aquelas que a Igreja deve assistir porque são «verdadeiras viúvas», sozinhas no mundo; aquelas que, assistidas ou não pela Igreja, por esta são chamadas para realizar certas funções oficiais, contanto que satisfaçam sérias exigências. A reticência sobre viúvas jovens talvez se deva a uma experiência negativa de consagração feita e depois abandonada.

17-25: Presbítero é uma palavra grega que significa «ancião». Os presbíteros não se distinguem dos dirigentes (= episcopos) citados acima (3,1-7); a sua função é animar a liturgia e ensinar a Sagrada Escritura. Aqui são dadas algumas orientações a respeito de pessoas que exercem cargos de autoridade dentro da Igreja; esta função é conferida através do rito da imposição das mãos. Quem a exerce tem direito a receber da comunidade o necessário para viver; devem ser protegidos contra qualquer calúnia; e não é qualquer um que pode ser escolhido. Por outro lado, a comunidade tem direito a exigir que os seus dirigentes sejam fiéis aos compromissos assumidos.

desejos insensatos e perniciosos, que fazem mergulhar os homens na ruína e perdição. ¹⁰Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por causa dessa ânsia de dinheiro, alguns afastaram-se da fé e afligem-se a si mesmos com muitos tormentos.

O verdadeiro doutor — ¹¹Tu, porém, homem de Deus, foge dessas coisas. Procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado. Isso já o reconheceste numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. ¹³Diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé, eu te ordeno: ¹⁴guarda o mandamento puro, de modo irrepreensível, até à Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵Essa Aparição mostrará, nos tempos estabelecidos, o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ¹⁶o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A Ele, honra e poder eterno. *Ámen!*

Os ricos e a conversão — ¹⁷Admoesta os ricos deste mundo, para que não sejam orgulhosos e não coloquem a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos dá tudo com abundância para que nos alegremos. ¹⁸Que eles façam o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam prontos a distribuir, capazes de partilhar. ¹⁹Desse modo, estão acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida. Saudações finais — ²⁰Timóteo, guarda o depósito. Evita o palavreado irreverente e as objecções dessa falsa ciência, ²¹pois alguns professaram-na e desviaram-se da fé. A graça esteja convosco.

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO COMBATER O BOM COMBATE

INTRODUÇÃO

Embora trate dos mesmos temas da 1.^a carta a Timóteo e da carta a Tito, a 2.^a carta a Timóteo é um escrito predominantemente pessoal. O interesse central desloca-se da comunidade cristã (1Tm e Tt) para a relação pessoal entre Paulo e Timóteo, tornando esta carta muito semelhante à carta a Filémon.

Paulo está de novo na prisão em Roma, provavelmente no ano 67. As condições são duras, bem diferentes da prisão domiciliar, quando ainda podia pregar livremente (Act 28, 16). O Apóstolo sente-se só, ninguém o defendeu no tribunal, os seus dias estão contados, e prepara-se para o martírio. Frente ao abandono, incompreensão, torturas e próxima execução, Paulo continua firme e dá graças. Antes da morte, deseja rever o seu « amado filho Timóteo » e confirmá-lo na missão. Este é apresentado com traços mais precisos: uma pessoa sensível (1,4), às vezes indecisa e sem coragem (1,8).

6,1-2a: Esta passagem não trata da estrutura social na época, mas da lealdade de vida e das relações humanas dentro de uma determinada estrutura. Sobre o tema, ver notas da carta a Filémon. 2b-10: A piedade é a maneira prática de viver que testemunha o verdadeiro seguimento do Evangelho e a «sã doutrina» que dele procede. O texto mostra como perceber claramente quando uma doutrina é «doentia»: o desejo desenfreado de lucro, o amor ao dinheiro. Qualquer doutrina que aceite essa prática percorre infalivelmente o caminho contrário ao Evangelho, à fé e à salvação, porque se fundamenta numa idolatria, que é geradora de inveja, quezílias, blasfémias, corrupção e mentira.

11-16: O verdadeiro doutor é aquele que foge da ambição e vive com sobriedade. O seu principal compromisso é com a verdade, que se manifesta no ministério de Cristo, lembrado nos vv. 15-16.

17-19: O seguimento de Cristo está aberto também aos ricos, desde que estejam dispostos a converter-se: deixar a idolatria da riqueza para adorar a Deus vivo, que cria os bens para todos. Assim, os ricos são chamados a imitar o próprio Deus, tornando-se capazes de distribuir o que possuem, repartindo os seus bens com aqueles que nada têm (cf. Mc 10,17-22).

20-21: No começo do capítulo (6,3ss) e no fim (6,20s) insiste-se na fidelidade à tradição («depósito»). O núcleo fundamental da fé é o compromisso dos cristãos com Deus e principalmente com o seguimento de Jesus Cristo. É neste seguimento que se manifesta totalmente o Deus vivo. Esse compromisso, porém, incarna-se em épocas e lugares diferentes; as doutrinas, por sua vez, exprimem essas diversas encarnações. A verdadeira Tradição procura garantir que o núcleo fundamental da fé se concretize através dessas encarnações históricas. As encarnações são sempre relativas a determinado tempo e lugar. O conhecimento delas é grande estímulo para que também nós nos abramos aos desafios e apelos do nosso contexto, dando uma resposta baseados no núcleo fundamental da fé, conservado e transmitido pela Tradição viva.

Ficamos também a conhecer o nome de sua avó Lóide e de sua mãe Eunice (1,5), exemplos de fé para Timóteo.

O tema central da carta são as considerações sobre os « últimos dias ». Trata-se dos últimos tempos de Paulo, prisioneiro, doravante próximo a partir, e também dos últimos tempos da Igreja. Assim, o Apóstolo deseja rever Timóteo. Relembra os próprios sofrimentos e experimenta o conforto de ter « combatido o bom combate », e a certeza de receber a coroa da justiça. Por outro lado, recomenda a Timóteo: que não se envergonhe do Evangelho, mas que o proclame com integridade; que tome cuidado com as « palavras vãs » de fal-sos pregadores que aparecerão nos últimos tempos, apresentando falsas doutrinas; que se vigie a si mesmo e se mantenha perseverante, mesmo que deva sofrer como ele, Paulo, por causa do Evangelho.

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, para anunciar a promessa da vida em Jesus Cristo, ²ao amado filho Timóteo: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor.

Agradecimento — ³Agradeço a Deus, a quem sirvo com consciência limpa como os meus antepassados, enquanto me recordo sempre de ti nas minhas orações, noite e dia. ⁴Quando me lembro das lágrimas que derramaste, sinto grande desejo de te voltar a ver e, assim, transbordar de alegria. ⁵Lembro-me da fé sincera que há em ti, a mesma que havia antes na tua avó Lóide, depois na tua mãe Eunice e que agora, estou convencido, também há em ti.

Não se envergonhar do Evangelho — ⁶Por esse motivo, convido-te a reavivar o dom de Deus que está em ti pela imposição das minhas mãos. ⁷De facto, Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria. ⁸Não te envergonhes, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. ⁹Ele salvou-nos e chamou--nos com uma vocação santa, não por causa das nossas obras, mas conforme o seu próprio projecto e graça. Esta graça foi-nos concedida em Jesus Cristo desde a eternidade, ¹⁰mas somente agora foi revelada pela aparição do nosso Salvador Jesus Cristo. Ele não só venceu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho, ¹¹do qual eu fui constituído anunciador, Apóstolo e mestre. ¹²Esta é a causa dos males que estou a sofrer. Todavia, não me envergonho, porque sei em quem coloquei a minha fé, e estou certo de que Ele tem poder para guardar o meu depósito até àquele Dia. ¹³Toma por modelo as sãs palavras que ouviste de mim, com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo. ¹⁴Guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós.

Não se envergonhar da testemunha do Evangelho — ¹⁵Sabes que todos os da Ásia me abandonaram, e entre eles Figelo e Hermógenes. ¹⁶Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de eu estar preso; ¹⁷pelo contrário, quando chegou a Roma, procurou-me com insistência, até me encontrar. ¹⁸Que o Senhor lhe conceda misericórdia junto a Deus naquele Dia. E quanto aos serviços que ele me prestou em Éfeso, tu sabe-lo

1,1-5: Um belo testemunho sobre a relação que cresceu dentro de uma solidariedade na missão. O v. 5 é uma rara notícia sobre os benefícios da educação da fé no seio de uma família cristã.

6-14: Preso e prestes a enfrentar o martírio, Paulo procura estimular o seu companheiro Timóteo, convidando-o a reavivar o dom que este recebeu na sua « ordenação » para a missão. Esta consiste fundamentalmente em testemunhar o Evangelho, e isto pode levar a testemunha ao mesmo destino de Jesus: o sofrimento e a morte. « Envergonhar-se » é renegar o testemunho por causa da perseguição social que ele provoca (cf. Mc 8,38). A vocação cristã é um dom gratuito de participação no projecto de Deus: projecto de salvação feito desde a eternidade, manifestado em Jesus Cristo e entregue a todos pelo anúncio do Evangelho. Sobre o « depósito da fé » — vv.

12.14 — cf. nota em 1Tm 6,20-21. O Espírito Santo garante o discernimento que faz compreender qual é o núcleo fundamental da fé, isto é, o testemunho de Jesus Cristo, e como concretizá-lo dentro de novas situações históricas.

15-18: A situação de perseguição provocada pelo testemunho do Evangelho conduz à verdadeira triagem das relações: como aconteceu com Jesus, a maioria afasta-se da testemunha perseguida (« envergonham-se »); outros aproximam-se ainda mais, confirmando o próprio testemunho.

melhor do que eu.

2 O bom soldado de Cristo — ¹Tu, porém, fortifica-te sempre na graça que está em Jesus Cristo. ²O que ouviste de mim na presença de muitas testemunhas, transmi-te-o a homens de confiança que, por sua vez, estejam em grau de o ensinar a outros.

³Participa dos sofrimentos como bom soldado de Jesus Cristo. ⁴Ao alistar-se no exército, ninguém se deixará envolver pelas questões da vida civil, se quiser satisfazer a quem o alistou no regimento. ⁵Do mesmo modo, um atleta não receberá a coroa se não tiver lutado conforme as regras. ⁶O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. ⁷Procura compreender o que estou a tentar dizer-te, e o Senhor certamente darte-á inteligência em todas as coisas.

Louvor ao mártir — ⁸Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos. Este é o meu Evangelho, ⁹pelo qual eu sofro, a ponto de estar acorrentado como um malfeitor. Mas a Palavra de Deus não está algemada. ¹⁰É por isso que tudo suporto por causa dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Jesus Cristo, com a glória eterna. ¹¹Estas palavras são verdadeiras:

Se com Ele morremos, com Ele viveremos;
¹²se com Ele sofremos, com Ele reinaremos.
Se O renegamos, também Ele nos renegará.
¹³Se Lhe formos infieis, Ele permanece fiel,
pois não pode renegar-Se a Si mesmo.

Um servo provado no Senhor — ¹⁴Lembra-te destas coisas, testemunhando diante de Deus que é preciso evitar as discussões inúteis, que não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem. ¹⁵Procura apresentar-te a Deus como homem digno de aprovação, como trabalhador que não tem de que se envergonhar e que distribui com rectidão a Palavra da verdade. ¹⁶Evita o palavreado inútil dessa gente que se vai tornando cada vez mais ímpia; ¹⁷a sua palavra é como gangrena que se alastra. Entre eles encontram-se Himeneu e Fileto. ¹⁸Estes desviaram-se da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu e estão a perverter a fé em várias pessoas. ¹⁹Apesar disso, o sólido alicerce colocado por Deus permanece, marcado pelo selo desta palavra: «O Senhor conhece os que são seus». E ainda: «Afastes-se da injustiça todo aquele que pronuncia o Nome do Senhor». ²⁰Numa casa grande, não há somente vasos de ouro e prata; há também de madeira e barro. Alguns são para uso nobre, outros para uso comum. ²¹Aquele que se purificar desses erros será vaso nobre, santificado, útil para o seu dono e preparado para toda a boa obra.

²²Foge das paixões da juventude; segue a justiça e a fé, o amor e a paz com aqueles que invocam de coração puro o Nome do Senhor. ²³Evita questões loucas e não educativas que provocam brigas. ²⁴Um servo do Senhor não deve ser quezilento, mas manso para com todos, competente no ensino, paciente nas ofensas sofridas. ²⁵É com suavidade que deves educar os opositores, esperando que Deus lhes dará não só a conversão, para conhecerem a verdade, ²⁶mas também o retorno ao bom senso, libertando-os do laço do diabo, que os conservava presos para lhe fazerem a vontade.

2,1-7: Os vv. 1-2 colocam-nos em contacto com a tradição viva, que transmite o «depósito da fé» (cf. nota em 1Tm 6,20-21). A seguir, temos três comparações para mostrar que o seguidor de Jesus Cristo é alguém que faz uma opção (v. 4), participa no destino doloroso de Jesus (v. 5) e também na sua ressurreição gloriosa (v. 6).

8-13: Timóteo é convidado a viver como testemunha da ressurreição. A seguir, é recordado um hino baptismal (vv. 11-13): neste afirma-se o compromisso com uma prática que seja coerente com a fé recebida.

14-26: No dirigente deve haver rectidão, respeito e acolhimento para com todos, firmeza na perseguição, seriedade na palavra e fuga de conversas ociosas. O autor condena uma vez mais os erros que se propagam na região de Éfeso: são apenas agitação feita de palavras vazias. Os gregos tinham dificuldade em admitir a ressurreição dos corpos (cf. Act 17,32; 1Cor 15,22); por isso, alguns cristãos evitavam o problema, dizendo que a ressurreição já acontecera no baptismo, e que aqui se tratava apenas de uma ressurreição espiritual.

3 A Sagrada Escritura é o alimento da fé — ¹Sabe, porém, que nos últimos dias haverá momentos difíceis. ²Os homens serão egoístas, gananciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, ³sem afecto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, ⁴traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; ⁵manterão aparências de piedade, mas negarão a sua força interior. Evita essas pessoas! ⁶Entre esses encontram-se os que entram nas casas e cativam mulherzinhas cheias de pecados e possuídas por todo o tipo de desejos, ⁷que estão sempre a aprender, mas não conseguem chegar ao conhecimento da verdade. ⁸E assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, também esses se opõem à verdade; são homens de espírito corrupto e fé inconsistente. ⁹Mas não irão longe, pois a sua loucura será desmascarada diante de todos, como aconteceu com aqueles dois.

¹⁰Tu, porém, seguiste-me de perto no ensino e no comportamento, nos projectos, na fé, na paciência, no amor e na perseverança, ¹¹nas perseguições e sofrimentos que tive em Antioquia, em Icónio e Listra. Que perseguições sofri! Mas de todas elas o Senhor me livrou. ¹²Assim, também, todos os que querem viver com piedade em Jesus Cristo serão perseguidos. ¹³Quanto aos maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados. ¹⁴Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo, pois sabes de quem o aprendeste. ¹⁵Desde a infância que conheces as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. ¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, ¹⁷a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda a boa obra.

4 Proclama a Palavra — ¹Rogo-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há-de vir para julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino: ²proclama a Palavra, insiste no tempo oportuno e inoportuno, advertindo, reprovando e aconselhando com toda a paciência e doutrina. ³Pois vai chegar o tempo em que já não se suportará a doutrina; pelo contrário, desejosos de ouvir novidades, os homens rodear-se-ão de mestres a seu bel-prazer. ⁴Desviarão os ouvidos da verdade orientando-os para as fábulas. ⁵Quanto a ti, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faz o trabalho de um anunciador do Evangelho, realiza plenamente o teu ministério.

Combati o bom combate — ⁶Quanto a mim, o meu sangue está para ser derramado em libação, e chegou o tempo da minha partida. ⁷Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. ⁸Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação.

O Senhor deu-me forças — ⁹Apressa--te a vir ter comigo, ¹⁰pois Demas abandonou-me, preferindo o mundo presente. Ele partiu para Tessalónica; Crescente, para a Galácia; Tito, para a Dalmácia. ¹¹Somente Lucas está comigo. Procura Marcos e traze-o contigo, porque ele pode ajudar-me no ministério. ¹²Mandei Tíquico para Éfeso.

¹³Quando vieres, traz-me o manto que deixei em Tróade, em casa de Carpo. Traz também os livros,

3,1-17: Jesus anunciara perspectivas sombrias para os últimos tempos: os falsos messias multiplicam-se, desviando as pessoas com doutrinas perversas (cf. Mt 24,4-5.24). Paulo relembra esse aumento do mal que antecede o fim da História (cf. 2Ts 2,3-12). Segundo a lenda judaica, Janes e Jambres foram os chefes dos magos que se opuseram a Moisés na presença do Faraó (cf. Ex 7,8ss). Quem anuncia o Evangelho deve contar com a perseguição (cf. Mt 10,22; Act 13,1-14,28), permanecendo fiel à Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura: nela se encontra o alimento da fé e a força para o testemunho.

4,1-5: A missão dos Apóstolos e pastores é, em primeiro lugar, anunciar o Evangelho, a fim de que os homens deixem a idolatria e sirvam ao único Deus vivo.

6-8: Perante a certeza do martírio, Paulo compara-se a um atleta que recebe o prémio da vitória: ele sabe que a sua vida foi inteiramente dedicada a propagar e sustentar a fé.

9-18: Os últimos tempos de Paulo são tristes e solitários. Embora abandonado e traído pelos companheiros mais próximos, o seu olhar continua firme no Senhor, para anunciar o Evangelho e finalmente participar plenamente no Reino. Lucas já estava com Paulo no tempo da primeira prisão (cf. Cl 4,14); talvez seja este Lucas o autor do 3.º Evangelho e do livro dos Actos dos Apóstolos. Marcos ou João Marcos foi companheiro circunstancial (cf. Act 12,12) e teve uma divergência com Paulo (cf. Act 15,37-39). Mas encontramos-lo como companheiro fiel no tempo da perseguição (cf. Cl 4,10).

principalmente os pergaminhos. ¹⁴Alexandre, o ferreiro, fez-me muito mal. O Senhor o recompensará conforme as suas obras. ¹⁵Tu também, toma cuidado com ele, pois ele opôs-se muito à nossa pregação. ¹⁶Na minha primeira defesa no tribunal, ninguém ficou ao meu lado; todos me abandonaram. Que Deus não lhes ponha isso na conta! ¹⁷Mas o Senhor ficou comigo e encheu-me de força, a fim de que pudesse anunciar toda a mensagem, e ela chegasse aos ouvidos de todas as nações. E assim fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me libertará de todo o mal e me levará para o seu Reino eterno. Ao Senhor, glória para sempre. *Ámen!*

Saudações finais — ¹⁹Saudações a Prisca e Áquila e à família de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. ²¹Procura vir antes do Inverno. Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam-te saudações.

²²O Senhor esteja com o teu espírito. A graça esteja com todos vós.

19-22: Paulo recorda-se de Prisca (ou Priscila) e Áquila, o casal cristão que o hospedou e se tornou missionário em pleno mundo pagão (cf. Act 18,2.18.26; Rm 16,3; 1Cor 16,19).

